

FÁBIO ALMEIDA PEDROTO

**DELEGADOS DE POLÍCIA**  
**DA GRANDE VITÓRIA**  
**E AS POLÍTICAS DE DROGAS**



EDITORA MILFONTES

**DELEGADOS DE POLÍCIA  
DA GRANDE VITÓRIA E AS  
POLÍTICAS DE DROGAS**



Copyright © 2018, Fábio Almeida Pedroto.

Copyright © 2018, Editora Milfontes.

Rua Santa Catarina, 282, Serra - ES, 29160-104.

**Compra direta e fale conosco:** <https://editoramilfontes.com.br>

**Distribuição nacional em:** [www.amazon.com.br](http://www.amazon.com.br)

[editor@editoramilfontes.com.br](mailto:editor@editoramilfontes.com.br)

Brasil

### **Editor Chefe**

Bruno César Nascimento

### **Conselho Editorial**

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Adriana Pereira Campos (UFES)

Cilmar Franceschetto (Arquivo Público do Estado do ES)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Janice Gusmão (PMS-Gestão)

Prof. Dr. Júlio Bentivoglio (UFES)

Prof. Dr. Leandro do Carmo Quintão (IFES-Cariacica)

Prof. Dr. Pablo Ornelas Rosa (UVV)

Prof. Dr. Rafael Cerqueira do Nascimento (IFES-Guarapari)

Prof. Dr. Renato de Almeida Andrade (UFES)

Prof. Dr. Ueber José de Oliveira (UFES)

Prof. Dr. Vitor de Angelo (UVV)

FÁBIO ALMEIDA PEDROTO

**DELEGADOS DE POLÍCIA  
DA GRANDE VITÓRIA E AS  
POLÍTICAS DE DROGAS**



**EDITORA MILFONTES**

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação digital) sem a permissão prévia da editora.

### **Revisão**

Sob a responsabilidade exclusiva dos organizadores

#### **Coordenação Técnica:**

Rozimery Baptista F. Nascimento

#### **Imagem da Capa**

Bruno César Nascimento - *aspectos*

#### **Projeto Gráfico e Editoração**

Cristhian Fontana Mattiuzzi

#### **Impressão e Acabamento**

GM Gráfica e Editora

### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

---

P372d PEDROTO, Fábio Almeida.

Delegados de polícia da Grande Vitória e as políticas de drogas/ Fábio Almeida Pedroto.

Serra: Editora Milfontes, 2018.

140 p. : 20 cm

Inclui Bibliografia.

ISBN: 978-85-94353-19-1

1. Espírito Santo 2. Grande Vitória 3. Drogas I. Pedroto, Fábio Almeida II. Título.

CDD 353.3

## **AGRADECIMENTOS**

A professora Maria Lúcia Karam, pela permanente inspiração que direcionou esta pesquisa;

Ao professor orientador Pablo Ornelas Rosa, por indicar rumos revolucionários em minha vida acadêmica;

Aos professores da minha banca de defesa de Mestrado Humberto Ribeiro Júnior (UVV) e Márcia Barros Ferreira Rodrigues (UFES), pelos valiosos ensinamentos durante a trajetória;

Aos demais professores do Mestrado em Segurança Pública da Universidade Vila Velha, pelos inesquecíveis e enriquecedores encontros;

Aos meus colegas delegados e delegadas de polícia que gentilmente participaram desta pesquisa;

A minha pequena e sorridente Agatha, por quem tenho soberano e infindável amor.



## SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>9</b>
<b>Prefácio .....</b>	<b>13</b>
<b>Prólogo .....</b>	<b>17</b>
<b>Capítulo I</b>	
Situando a pesquisa.....	19
<b>Capítulo II</b>	
As ruas do subúrbio, as fogueiras de ferro e o gabinete climatizado: ciclos profissionais de encarceramento da pobreza (o rabo da taruíra).....	27
<b>Capítulo III</b>	
A criminalização das substâncias psicoativas: do deleite à demonização .....	33
<b>Capítulo IV</b>	
As drogas no cenário brasileiro e mundial e a seleção nada natural da clientela: como escapar do panpenalismo? .....	65
<b>Capítulo V</b>	
Tio Sam mandou, a pátria amada obedeceu: os vetores da criminalização e da estigmatização.....	85
<b>Anexo A.....</b>	<b>139</b>





## APRESENTAÇÃO

É com grande prazer e entusiasmo que apresento o livro de Fábio Almeida Pedroto, *Delegados de polícia da Grande Vitória e as políticas de drogas*, resultado de dissertação com a qual o autor obteve o título de Mestre em Segurança Pública no Programa de Pós-graduação em Segurança Pública da Universidade de Vila Velha (UVV).

A dissertação teve por base pesquisa realizada com delegados de polícia civil, com atuação em Delegacias Regionais na Grande Vitória (Serra; Cariacica; Vitória; Guarapari; Vila Velha), focalizando as decisões que cotidianamente tomam ao lhes serem apresentadas ocorrências relativas a situações configuradoras de hipóteses de tráfico e consumo das drogas tornadas ilícitas. A pesquisa fundada em entrevistas realizadas pelo autor, a partir de questionário semiestruturado, envolveu não apenas os aspectos estritamente jurídico-legais das decisões tomadas, mas também as informações e visões dos entrevistados sobre esse tema das drogas tornadas ilícitas, a se refletir não só em sua atuação, mas também em sua compreensão sobre tal atuação, revelando enfim suas “representações sociais acerca das políticas de drogas”.

A dissertação, que deu origem ao livro ora apresentado, sem dúvida, traz importantíssima contribuição para o questionamento da falida e danosa política proibicionista de ‘guerra às drogas’. Além da originalidade do enfoque – são raras as análises que se detêm nessa etapa do processo de criminalização, como é rara a escuta das vozes de agentes policiais –, a pesquisa foi realizada por alguém de dentro, alguém que, exatamente a partir de suas experiências profissionais no interior do sistema penal, compreendeu a necessidade e a urgência de reformar as vigentes convenções internacionais e leis nacionais, como a brasileira lei 11343/2006, para que, através da legalização e

consequentes regulação e controle da produção, do comércio e do consumo de todas as drogas, se ponha fim àquela falida e danosa política.

Com efeito, o autor do livro ora apresentado vem de dentro do aparato repressivo jogado no front da inútil, mas nociva e sanguinária, ‘guerra às drogas’. Delegado de Polícia Civil no estado do Espírito Santo desde 2012, anteriormente, integrou a Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro, tendo sido ainda inspetor penitenciário naquele estado da federação.

Como ele próprio descreve: “Antes de me tornar delegado de polícia fui policial militar no estado do Rio de Janeiro no início dos anos 2000, então com 23 anos de idade, tendo atuado em áreas de grande concentração de pobreza (alguns bairros da Zona Norte do estado) testemunhando o modo de tratamento dispensado a determinadas classes sociais por alguns de meus pares e por mim mesmo, então absorvido pelos preceitos de combate ao ‘inimigo’ que me ensinaram no recrutamento castrense. Posteriormente ingressei por concurso público no sistema penitenciário fluminense onde atuei como inspetor penitenciário, constatando a sequência ininterrupta daquilo que eu já fazia nas ruas (gerenciamento dos indesejáveis), só que agora dentro de um espaço com mil e quinhentas pessoas presas, em grande parte por crimes de tráfico de drogas ou associação ao tráfico.”

As duras experiências em três etapas do processo de criminalização, mais uma vez em suas próprias palavras – “captura de pessoas como policial militar, realizando um filtro extremamente seletivo e intuitivo; autuação em flagrante delito como delegado de polícia por meio da aplicação das normas jurídicas e suas questionáveis interpretações; e, por fim, guardando corpos em um grande sistema segregador na condição de carcereiro público” – foram decisivas para que o delegado de polícia civil Fábio Almeida Pedroto se tornasse um dos porta-vozes da Associação dos Agentes da Lei contra a Proibição (LEAP BRASIL), organização formada para dar voz a policiais, juízes, promotores, agentes penitenciários, guardas municipais e demais integrantes do sistema penal (na ativa ou aposentados) que, por sua vivência, perceberam a falência e, mais ainda, os danos e os

sofrimentos provocados pela atual política de proibição às selecionadas drogas tornadas ilícitas, por isso se pronunciando pela legalização e consequentes regulação e controle da produção, do comércio e do consumo de todas as drogas e tendo dentre seus objetivos a restauração do respeito público aos integrantes das forças policiais, negativamente afetado por seu envolvimento na execução de tal fracassada e danosa política.

Com seu original, instigante e importante livro *Delegados de polícia da Grande Vitória e as políticas de drogas*, o delegado de polícia civil e porta-voz da *Leap Brasil* Fábio Almeida Pedroto oferece novos elementos para que os leitores se juntem a nossos esforços, de modo a pôr fim à nociva e danosa política proibicionista de ‘guerra às drogas’, que, além de não funcionar em sua inviável pretensão de salvar as pessoas de si mesmas e construir um inatingível mundo sem drogas, produz demasiada violência, demasiadas mortes, demasiadas prisões, demasiadas doenças, demasiada corrupção, demasiadas discriminações, demasiada opressão, demasiadas violações a direitos humanos fundamentais.

*Rio de Janeiro, agosto de 2018*

*Maria Lucia Karam*

*Juíza de direito aposentada*

*Presidente da LEAP BRASIL*